

Palavra do Editor

Prezados leitores,

Esta edição vem em um momento incômodo nas vidas de todos nós. A pandemia de COVID-19 impôs mudanças drásticas na rotina de cada ser humano, de cada brasileiro. Obviamente que não foi diferente para nenhum membro com vínculo com a C&M, desde autores, revisores, até o conselho científico e editorial. Alguns de nós perderam conhecidos, amigos ou até mesmo um ente querido. Enquanto isso, a academia e a ciência são alvos de uma guerra ideológica anti-cultura, anti-educação, anti-ciência, anti-pesquisa. Essa é a triste realidade do pesquisador brasileiro e toda a cadeira de educação nacional, sustentada pelo tripé de ensino, pesquisa e extensão, mas a cada dia mais capenga. Enquanto isso, movimentos anti-vacina alcançam números nunca antes vistos nos últimos cem anos, com os terraplanistas e os neonazistas encontrando terreno fértil para propagação de suas idéias.

Nunca é demais lembrar que a Ciência & Maçonaria é uma revista multidisciplinar qualificada como B2 em Ensino pela Qualis CAPES, e que consta em importantes diretórios e indexadores internacionais, como DOAJ, ROAD e Latinex. Seus artigos, inéditos e relevantes, são fruto do trabalho sério de pesquisadores, mestres e doutores que têm dedicado seus tempos e esforços em prol de trazer e espargir mais luz sobre seus temas de pesquisa envolvendo a Maçonaria. Tendo acumulado mais de 200 mil visualizações desde sua existência, a C&M é atualmente uma referência de periódico 100% gratuito a quem se dedica ao estudo da maçonaria em seus mais distintos aspectos. E por isso somos solidários a cada pesquisador brasileiro.

Assim, a escolha da capa não foi à toa. Es-

sa imagem é muitas vezes conhecida como "A Morte e a Virgem" ou "A Morte e a Donzela", ou ainda como "A Coluna Quebrada". Acredita-se que sua primeira versão foi desenvolvida por Jeremy Cross, seguidor de Preston e Webb, ainda no século XIX. E é um convite à reflexão sobre o tempo e a morte.

A mulher jovem é representativa da juventude, com sua beleza e saúde; bem como também pode representar a esposa de um maçom. O ramo de acácia é simbólico da imortalidade da alma. A ampulheta no chão indica que o tempo corre e não está sob nosso controle. A coluna quebrada é o trabalho maçônico interrompido abruptamente. E o anjo da morte desfazendo as tranças da mulher é sinal de tristeza.

Assim, prestamos nossas homenagens a cada maçom que teve sua vida ceifada por essa pandemia e apresentamos nossos pêsames a cada familiar e amigo que sente essa perda.

Coincidência ou não, um dos artigos desta edição, da historiadora pela USP, Renata Ribeiro Francisco, é sobre cemitérios como espaços de construção da memória maçônica.

Há também um artigo interessantíssimo sobre a história da agricultura e alguns aspectos iniciáticos na mesma do Doutor Vidal. E você é nosso convidado para ler o breve artigo sobre a contribuição da Maçonaria na educação brasileira, do jovem pesquisador Campelo.

Os doutores Claubert de Meneses e Mario da Costa também colaboraram com essa edição, trazendo uma compreensão histórica da matemática envolvendo a régua de 24 polegadas.

E o arquiteto e artista plástico Rodrigo dos Anjos, com larga experiência em Relações Inter-

nacionais no meio maçônico, apresenta um ensaio bastante didático com considerações relevantes acerca dos princípios de regularidade maçônica.

E não deixe de ler a resenha da obra "Ordem sobre o Caos", feita pelo historiador Cloves Gregório especialmente para a C&M.

Esses artigos, enveredando pelas mais diferentes ciências, colaboram para que a a revista "Ciência & Maçonaria" continue a cumprir seu objetivo institucional, de publicar produção acadêmico-científica multidisciplinar de qualidade, tendo a Maçonaria como objeto de pesquisa, de forma ampla e gratuita.

Boa leitura a todos!

Fraterna e Sinceramente,

Kenny Ismail
Editor-Chefe